

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Segundo o FMI, o país cresceria 0,6 ponto percentual a mais por ano se a criminalidade recuasse para a média mundial

Disney aumenta a aposta em parques temáticos

A Disney vai investir US\$ 17 bilhões para construir um parque temático em Orlando, nos Estados Unidos. Será o seu quinto empreendimento na cidade — os outros quatro são os bem-sucedidos Magic Kingdom, Epcot, Hollywood Studios e Animal Kingdom. O projeto faz parte da estratégia da empresa de reforçar os aportes em parques temáticos, que se tornaram mais lucrativos do que outras divisões de negócios. Uma iniciativa em curso é a Disneyland Forward, que será erguida em Anaheim, na Califórnia.

Corte de juros nos Estados Unidos poderá ocorrer em 2024

O aguardado corte de juros nos Estados Unidos vai demorar para ocorrer, mas aumentam as possibilidades de que a medida seja tomada em 2024. A avaliação é do presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-mericano) de Minneapolis, Neel Kashkari. Em declaração feita ontem para a rede de televisão CBS, o executivo afirmou que a previsão de corte até dezembro “é razoável.” Na semana passada, o Fed manteve os juros no intervalo entre 5,25% e 5,50% anuais, o mesmo nível desde julho do ano passado.

Estudo coloca o Brasil entre os países mais inseguros do mundo

Apesar de não estar em conflito com outros países e de não enfrentar situação de guerra civil, o Brasil é uma das nações mais perigosas do mundo. A constatação vem de um estudo elaborado pelo Institute for Economics and Peace (IEP), que analisou dados de 163 países — e que considera, para a definição do ranking, inclusive, conflitos armados. O Brasil aparece na vergonhosa 131ª posição na lista de segurança — na América do Sul, só é menos perigoso que Venezuela e Colômbia. Iêmen, Sudão e Sudão do Sul são os lugares mais inseguros do mundo. No campo oposto, Islândia, Irlanda e Áustria qualificaram-se como os mais seguros. A violência é um entrave para o desenvolvimento do Brasil. Segundo recente estudo feito pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia brasileira cresceria 0,6 ponto percentual a mais por ano se a criminalidade recuasse para a média mundial. A insegurança afasta investimentos, amedronta turistas e provoca fugas de cérebros.



Reprodução/Camera de Segurança



Os melhores do mundo não são os melhores porque ganham todos os pontos. É porque sabem que vão perder uma vez ou outra e aprenderam a lidar com isso”

Roger Federer, ex-tenista suíço, um dos maiores esportistas de todos os tempos. Federer fez um discurso fabuloso para os formados de 2024 do Dartmouth College, nos Estados Unidos.

Simon Bruty/AFP



Estrangeiros sacam recursos da bolsa brasileira

Os investidores estrangeiros estão desanimados com as perspectivas da economia brasileira, o que pode ser medido pela debandada de recursos na B3. No ano, eles retiraram cerca de R\$ 45 bilhões da Bolsa de Valores de São Paulo. Para o banco americano J.P. Morgan, uma das razões para o movimento é a dificuldade do país para cumprir as metas fiscais. “Mas há uma escassez de recursos para mercados emergentes em geral na ausência de juros mais baixos nos Estados Unidos”, disse também o banco.

25%

das emissões globais de carbono vêm da indústria, segundo a Agência Internacional de Energia. Para especialistas, a descarbonização do setor é vital para a proteção do planeta

RAPIDINHAS

Em maio, os fundos de investimentos tiveram resgates líquidos de R\$ 8,8 bilhões — foi o primeiro mês no vermelho em 2024, conforme levantamento realizado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). No acumulado do ano, contudo, o saldo permanece positivo em R\$ 151,8 bilhões.

O Brasil se tornou um dos maiores exportadores de petróleo no mundo. Para se ter ideia, na última década, o país vendeu ao exterior R\$ 2 trilhões, conforme estudo do Comexstat, o banco de dados do Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). As remessas permanecem em expansão. Entre maio de 2023 e maio de 2024, exportamos R\$ 320 bilhões em petróleo.

A americana Tesla convocou um recall de 125 mil veículos nos Estados Unidos devido às falhas no cinto de segurança. Segundo a Administração Nacional de Segurança no Trânsito Rodoviário dos Estados Unidos, os veículos atingidos são o Model S, Model Y, Model X e Model 3. Em 2024, a Tesla chamou 2,5 milhões de carros para recall.

O Brasil é amigável para a adoção de novas tecnologias. Pelo menos é isso o que mostra um estudo feito pela consultoria Michael Page. Segundo a pesquisa, somos o país da América Latina que mais usa inteligência artificial no trabalho. As áreas que se destacam na incorporação de IA são mídia e consultorias.

INOVAÇÃO

Nvidia ameaça a Apple

Gigante dos microprocessadores aposta na IA, ultrapassa o valor de US\$ 3 trilhões e avança mais rápido do que a dona do iPhone

» PEDRO JOSÉ*

Inteligência artificial (IA) avança a cada dia em uma nova revolução tecnológica em que gigantes consolidadas perdem espaço. É o caso da Apple, que domina o mercado global desde o lançamento do iPhone, em 2007, e foi a primeira empresa a alcançar o valor de mercado acima de US\$ 1 trilhão, em 2023. Mas agora, a Nvidia, que chegou aos US\$ 2 trilhões, em fevereiro deste ano, e já está no calcanhar da empresa criada por Steve Jobs e Steve Wozniak, como a segunda empresa mais valiosa do mundo.

No início deste mês, a Nvidia ultrapassou a Apple como a segunda maior valor de mercado do mundo, ao atingir US\$ 3 trilhões em valor de mercado. E, na sexta-feira (15), a companhia californiana alcançou o valor de US\$ 3,244 trilhões, dado 165% acima do registrado no fim de 2023 na Nasdaq, bolsa norte-americana das empresas de tecnologia. O valor é bem próximo ao da Apple, de US\$ 3,258 trilhões, que registrou valorização de 8,82% no ano.

Grandes empresas do setor de tecnologia investem pesado na IA. A OpenAI, avaliada em US\$ 86 bilhões, levantou US\$ 34,7 bilhões em financiamentos, com a Microsoft, contribuindo com quase um terço desse montante. Não à toa, a empresa fundada por Bill Gates voltou a ocupar a posição de empresa mais valiosa do mundo e, na sexta-feira, valia US\$ 3,289 trilhões, alta de 17,69% sobre o dado no fim de 2023. Também avançam nesse mercado a Anthropic, avaliada

em US\$ 18,4 bilhões, que arrecadou US\$ 7,7 bilhões, com a Amazon anunciando um acordo para investir até US\$ 4 bilhões na empresa. Essas empresas têm algo em comum: utilizam processadores da Nvidia em pesquisas e servidores para aprimorar essa nova tecnologia.

Setores que podem ser afetados pelo avanço recente da IA são todos que podem ser “digitalizados”, como banco de dados, livros, planilhas e formulários, de acordo com Euclides Lourenço Chuma, professor e pesquisador do Instituto de Engenharia Eletricistas e Eletrônicos (IEEE). “Até aos sistemas de sensores que captam informações do mundo real e levam para o mundo virtual (microfones, câmeras etc). Praticamente tudo que possua um padrão pode ser revolucionado pela IA”, afirma.

Com sede em Santa Clara, Califórnia (EUA), a Nvidia foi fundada em 1993 pelos empresários Chris Malachowsky, Curtis Priem, pelo atual CEO, Jensen Huang, nascido em Taiwan e com cidadania norte-americana. A empresa começou vendendo hardware para jogos de computador com foco em 3D, chamadas de placas de vídeo, que são responsáveis por processar as imagens geradas na tela.

Esses processadores são chamados de GPUs (unidades de processamento gráfico), diferentemente das CPUs (unidade de central de processamento) que são responsáveis pelo funcionamento do sistema operacional, algo como o cérebro do computador a partir de poucos núcleos potentes e complexos que

Nvidia/Divulgação



Até sexta-feira, Nvidia registrava valorização no ano de 165%; enquanto a Apple, de 8,8%

realização processos em sequência e são produzidos em massa por grande marcas, como Intel e AMD. No caso de GPUs, os núcleos são simples e em grande quantidade, porque para produzir uma imagem, é necessário que cada pixel da tela seja processado ao mesmo tempo.

Redes neurais

Os processadores de IA trabalham com redes neurais artificiais, que são modelos computacionais inspirados no sistema nervoso central, capazes de aprender a partir do

reconhecimento de padrões. Para ocorrer o funcionamento desse aprendizado, acontecem diversos cálculos que precisam ser lidos e enviados pela máquina paralelamente. Por isso que GPUs realizam bem esse processo.

Essa tecnologia não é exclusiva da Nvidia e está presente em chips de diversas fabricantes de Taiwan, lugar que domina a produção de microprocessadores no planeta. Porém, em 2006, o CEO Jensen Huang anunciou uma nova tecnologia exclusiva chamada de Arquitetura de Dispositivo Unificado de Computação (Cuda) que

passaria a estar presente em todas as placas de vídeo produzidas pela empresa. “Os núcleos Cuda permitem usar as GPUs para realizar cálculos além do processamento de vídeo, por exemplo, para inteligência artificial.

A Cuda cria uma camada intermediária entre o chip da GPU e o programa, permitindo que os aplicativos usem os recursos de paralelismo da placa de vídeo para diversas aplicações além do vídeo”, explica o pesquisador Euclides Lourenço Chuma, membro sênior do IEEE. “Quando falamos de redes neurais, estamos

lidando com bilhões de dados de informações interagindo muito rapidamente. Portanto, essas redes tornam-se extremamente complexas para aplicações reais”, explica.

Por isso que a tecnologia da Nvidia domina o mercado atual. Em 2016, por exemplo, a empresa vendeu o primeiro servidor DGX, que são diferentes de GPUs convencionais, especializados para essas tarefas de IA, para a OpenAI, que serviu de base para a criação do Chat GPT.

No último ano, 2023, a Nvidia vendeu 3,76 milhões de GPUs para servidores, o que significa 98% de todo o mercado. Nesse mesmo período, a empresa registrou um lucro de US\$ 12,2 bilhões. O montante é 779% maior do que o valor de 2022. Jensen Huang, prevê que a inteligência artificial substituirá as placas de vídeo pessoais nos próximos cinco a dez anos. Atualmente, a tecnologia DLSS (Superamostragem de aprendizado profundo) já é capaz de renderizar metade dos quadros de um jogo. Essa abordagem híbrida demonstra como a IA pode otimizar o desempenho gráfico, melhorando a qualidade visual e, até mesmo, GPUs mais fracas.

De acordo com o empresário, em cinco anos, estaremos na metade da curva, em um ponto onde as transições estão acontecendo em tempo real. Ele acredita que, no futuro, processadores serão completamente voltados em IA que possam gerar quadros na tela em tempo real.

*Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel